Reflexões em Épocas de Pandema

E, de repente, como num passe de mágica, a vida humana foi literalmente virada de ponta-cabeça. Um vírus invisível, silencioso, mas, ao mesmo tempo, alarmante, destruidor, avassalador. Um mal capaz de botar de castigo, para dentro de casa por tempo indeterminado, todas as nações, todos os continentes. Todos foram acometidos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais e científicas. Este é o coronavírus.

É bem verdade que ao analisar a História humana, encontram-se vários registros de diversas epidemias e de pandemia, como a gripe espanhola, que ceifou milhares de vidas. Porém esta pandemia da Covid-19 chegou de maneira inusitada pela forma e poder de contaminação. São tantos os questionamentos, as perguntas sem respostas, apesar do enorme empenho dos profissionais de saúde, pesquisadores e cientistas que incansavelmente vêm trabalhando em busca de uma resposta como alento à sociedade, pois o vírus é indiferente à sua condição financeira ou ao seu status social e acomete a todos.

Muito embora seja nas comunidades mais carentes que se encontre o maior índice de morte e contaminação, são tantos os aspectos que fica difícil identificar o mais relevantes, que se iniciam na falta de informação, até porque é preciso repassar as orientações de forma clara e convincente. A carência, nesse caso, não é só material, havendo outra mais relevante e agravante por se tratar de pessoas que não tiveram oportunidade de instrução, muitos sendo semianalfabetos, não compreendem a importância do uso da máscara, do isolamento. Há também os que não se preocupam com o próximo, com o todo.

No momento não desconhecemos as necessidades individuais, pois muitos precisam trabalhar para suprir o sustento da família. Na verdade, arriscam-se e acabam perdendo suas vidas. Ninguém foi preparado para enfrentar uma situação feito essa, como também não sabemos por quanto tempo ainda teremos que conviver com uma crise que não é só econômica, mas principalmente emocional, psicológica. O amanhã é uma incógnita para todos, o que gera ansiedade diante de tamanha fragilidade humana. E quantas vidas já foram perdidas por falta de estrutura no sistema de saúde pública! Muitos lares estão desolados com tamanha tristeza mediante perda de pessoas amadas...

Fomos confrontados com tamanha dificuldade que em muitas ocasiões nos sentimos paralisados, inabilitados para seguir adiante com os cuidados quanto às outras doenças que eram vistas como prioridade antes. Fomos impedidos de estar ao lado de corações amados, de usufruir de momentos especiais como cia das mães, aniversário, etc. Experimentamos carências, solidão,

necessidade de conviver, de ter a vida cotidiana e corriqueira de volta. A humanidade vive em um estado de vulnerabilidade, vigilância permanente, que gera o desespero e a dor.

Mesmo sabendo que tudo isso vai passar quando for descoberta uma vacina, como ocorrerá tantas outras vezes, os esforços em todo o mundo ainda não resultaram numa pesquisa científica que tenha chegado a resultados concretamente positivos.

Portanto, enquanto estamos vivendo esse estado de impermanência, em que em determinadas ocasiões os obstáculos inusitados nos paralisam, é preciso lançar mão de uma dose gigantesca de bom ânimo e cultivar a fé abrindo não só a mente, mas também o coração. É preciso confiar que o mesmo Deus que permitiu que a humanidade passasse por tamanha provação consiga sair dela mais fortalecida.

Elizabete Josefa Pereira de Lima

MACEIÓ-AL/2020

AUTORIZO PUBLICAÇÃO.